

INTRODUÇÃO

O presente planejamento urbano refere-se a um projeto desenvolvido para a cidade de Santo Amaro da Imperatriz a fim de melhorar, por meio de um parque urbano, as condições de vida dos moradores do município. Considerando as potencialidades e problemáticas da cidade foi possível perceber a necessidade de um planejamento urbano sustentável, deste modo, o interesse do tema surgiu a partir da intenção de reestruturação da cidade.

A inicialização do projeto consistiu na busca por metodologias de planejamento integrado aos sistemas naturais, com a finalidade de desenvolver a cidade, auxiliando assim, na melhora do modo de vida dos moradores. A intenção é que, através deste planejamento, cada pessoa possa se apropriar de todos os ambientes da cidade, sendo esses adequados para cada função, seja ela de morada, trabalho, circulação, lazer e preservação.

O trabalho divide-se em quatro capítulos:

O Capítulo I contextualiza a cidade de Santo Amaro da Imperatriz nos seguintes aspectos: histórico, geográfico, demográfico, econômico, social, político, além das potencialidades e problemáticas.

O Capítulo II refere-se à área de estudo deste trabalho. Nela são apresentadas o sistema viário e a mobilidade; o gabarito e parcelamento do solo; as áreas verdes, institucionais e vegetação existente; e os principais geradores de tráfego. Além destes, são abordadas as principais referências da área de estudo, o plano diretor vigente e o plano o plano diretor em fase de aprovação.

No Capítulo III é exibido o planejamento urbano proposto. Ele constitui de uma representação do projeto por meio de mapas, cortes, tabelas e perspectivas. Para melhor entendimento do planejamento urbano, neste capítulo é apresentado uma proposta para o uso do solo, gabarito, os parâmetros de ocupação e o sistema viário.

Por fim, no Capítulo IV é apresentado o parque urbano proposto. Neste a representação também consiste na exibição de mapas, cortes, tabelas e perspectivas a fim de melhorar a compreensão das ideias propostas.

Deste modo, os capítulos apresentados neste trabalho seguem uma sequência onde é realizada uma análise, compreensão e desenvolvimento do planejamento urbano da cidade de Santo Amaro da Imperatriz, considerando as necessidades estruturais de tal. Durante todos os capítulos são propostas maneiras de integrar a cidade ao meio ambiente, corrigindo as problemáticas que ocorreram devido a retificação do rio, procurando adequar a cidade as enchentes e buscando salientar as potencialidades do município como, por exemplo, o Rio Cubatão. Além disso, são propostas maneiras de incorporar o sistema hidrográfico na cidade de forma harmônica, independente da

estação, que irá trazer aos residentes um espaço público, de lazer, de educação ambiental, de melhorias de acessibilidade e a percepção da paisagem linda. Contudo, o Parque Urbano busca a qualidade de vida, a contemplação da paisagem, o equilíbrio ambiental, possibilitando assim, o convívio da natureza ao meio urbano.

CAPÍTULO 1: A CIDADE - SANTO AMARO DA IMPERATRIZ

1.1: Contextualização

Santo Amaro da Imperatriz é um município pertencente a microrregião da Grande Florianópolis, possui uma área de 344,96km², sendo que 72% situa-se em área de preservação permanente (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro). Apresenta uma altitude média de 18 metros, latitude 27°41'04" e longitude de 48°37'32", conforme o Censo (2010). Por meio da BR-282 liga-se ao Planalto Serrano e ao Litoral Catarinense, localizado a 30 km de Florianópolis.

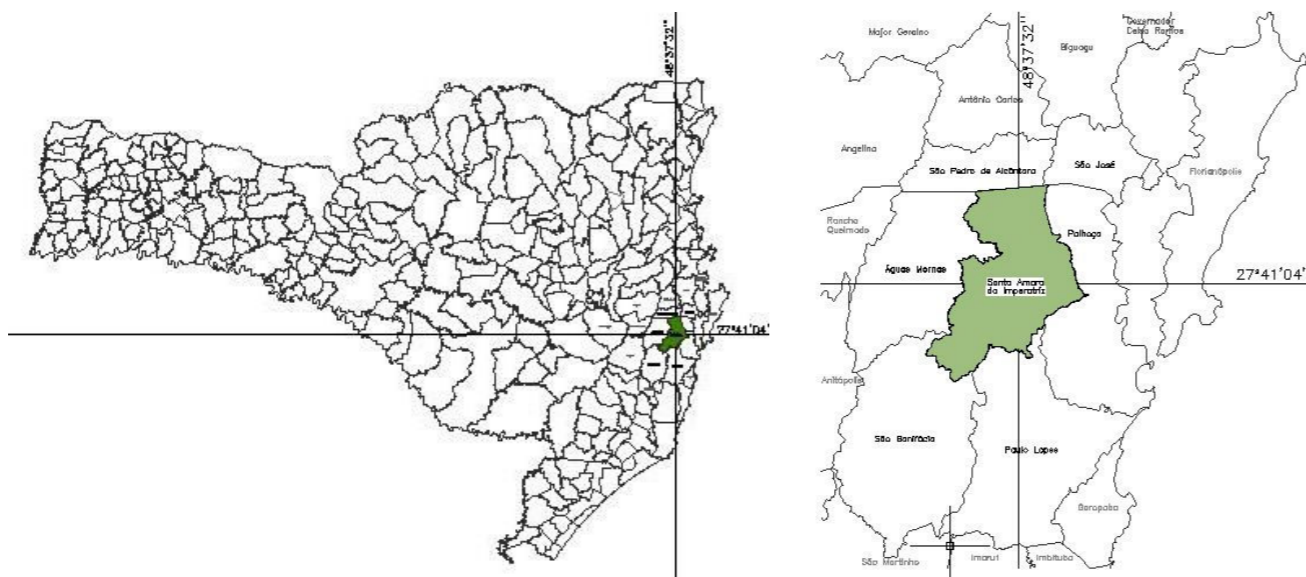


Figura 1: Situação e Localização de Santo Amaro da Imperatriz, respectivamente.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, adaptado pela autora.

1.2: Breve Histórico

Por volta de 1800, o Arraial do Cubatão, modo que era chamada a cidade de Santo Amaro da Imperatriz, começou a ser povoado por açorianos que se transferiram das antigas freguesias de São José e Enseada de Brito. Nesta época, o local era habitado por índios e repleto de matas virgens. (NARDELLI, 1994).

Com a descoberta da fonte de águas termais, em Caldas do Cubatão, a vila começou a progredir. Em 1812, o Governo Imperial tomou conhecimento dos "poderes" das águas e em 18 de março de 1814, o rei Dom João VI

determinou a construção de um hospital, sendo a primeira lei de criação de uma estância termal no Brasil. E em outubro de 1845, o Arraial do Cubatão recebeu a visita do casal imperial Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina, que mandaram construir uma casa de banhos para os visitantes que buscavam o alívio para suas dores. (SANTOS, 1994).

Conforme Martins (2001), as primeiras famílias alemãs se dedicaram ao trabalho da lavoura, com seus engenhos de açúcar e farinha e o corte da madeira. O agricultor improvisava um abrigo e iniciava a limpeza do terreno, derrubando a mata e ateando fogo, sistema de plantio dos açorianos. O trabalho agrícola resultava em uma rica culinária.

Conforme o aumento da população em Arraial do Cubatão, em 1854 foi inaugurada a igreja matriz, tendo como santo padroeiro o Santo Amaro. Deste modo, a comunidade passou a ter a mesma denominação do santo padroeiro.

De acordo com Nardelli (1994), em 1894, Santo Amaro se desmembra da paróquia de São José, pertencendo assim, à cidade de Palhoça. Nesta época a comunidade passa a ser chamada de Santo Amaro do Cubatão.

Em 1947, como não era permitido nomes duplicados de cidades devido a um decreto, a comunidade passou a se chamada de Santo Amaro da Imperatriz.

Em 1957, o município é desmembrado de Palhoça e em 1958 é criado oficialmente o município de Santo Amaro da Imperatriz.

1.3: Aspectos Geográficos

1.3.1: Relevo

O solo de Santo Amaro da Imperatriz possui um relevo distinto, constituído por superfícies planas, de formação litorânea e de superfícies onduladas e montanhosas. Na área de planície natural, comprimida entre os morros e o rio e com solo fértil, ocorreram as primeiras ocupações, concentrando as principais atividades da Região. Como exemplo de relevo acidentado, o Morro do Queimado consiste de formação montanhosa com 694 metros de altura. Esta montanha é uma das principais atrações turísticas da cidade, possuindo uma rampa para a prática de voo livre, além de oferecer uma panorâmica da ilha de Santa Catarina.

1.3.2: Flora e Fauna

A flora de Santo Amaro da Imperatriz é coberta pelo que restou da Mata Atlântica em Santa Catarina, hoje protegida pelo Parque da Serra do Tabuleiro. Nela inclui diversas paisagens, conforme Maia (2006), as paisagens campestres são localizadas nas serras, as mistas são utilizadas para a agricultura, a arbustiva da agropecuária predominante no Bairro Sul do Rio e a vegetação secundária é verificada nas pastagens, roças e pequenos reflorestamentos que formam um mosaico paisagístico, juntamente com as paisagens preservadas nas proximidades. Além das paisagens florestais contendo as paisagens naturais e as florestas fluviais da encosta atlântica, de matilhas ou topos de morros, com vegetações arbóreas, de pequeno porte.



Figura 2: Garapuvu (*Schizolobium parahyba*)
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 05 de dezembro de 2010, pela autora.

A fauna é bastante diversificada, podendo se encontrar diversas espécies de insetos, mamíferos, répteis e anfíbios. A Serra do Tabuleiro abriga cerca de 45% das espécies de aves de Santa Catarina, com mais de 250 espécies.



Figura 3: Pássaros, localizados nas margens do Rio Cubatão.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 30 de setembro de 2010, pela autora.

1.3.3: Clima

O ambiente de Santo Amaro da Imperatriz é subtropical úmido, de clima mesotérmico com a temperatura média anual de 19,7°C e a umidade relativa do ar fica em torno de 40%. (KÖEPPEN apud NARDELLI, 1994). De acordo com Nardelli (1994), a cidade não possui estações secas e nos invernos há a possibilidade frequente de geadas. Possui os ventos predominantes do sudoeste e do nordeste. A precipitação pluviométrica anual é entre 1.500 mm e 1600 mm.

1.3.4: Sistema Hidrográfico

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Sul. A nascente se localiza na Serra do Tabuleiro, percorrendo o município de oeste a leste e desembocando na Bahia Sul, em Palhoça.

As águas termais emergem de terrenos com derrame triássico, onde a água sai naturalmente a 39,8°C independente das mutações atmosféricas, conforme Martins (2001).



Figura 4: Visualização do Rio Cubatão - Ponte próxima a BR 282.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 05 de maio de 2012, pela autora.

1.4: Aspectos Demográficos

A população formou-se no início por imigrantes de origem açoriana, alemã, africana e posteriormente por italianos. De acordo com os dados de Martins (2001), a formação étnica de Santo Amaro da Imperatriz destaca-se principalmente pela cor branca, com 90,85% da população.

Na tabela 01, na próxima página, pode ser verificada a evolução da população total, urbana e rural do município de Santo Amaro da Imperatriz.

Evolução da População					
Ano	População				
	Total	Urbana		Rural	
	Nº	Nº	%	Nº	%
1960	8.716	1.975	22,70	6.741	77,30
1970	10.362	2.577	24,70	7.785	75,30
1980	11.317	5.884	52,00	5.433	48,00
1991	13.323	7.701	57,50	5.691	42,50
2000	15.705	12.573	80,05	3.169	19,94
2011	20.082	14.945	79,40	4.853	20,60

Tabela 1: Evolução da População de Santo Amaro.

Fonte Segundo as informações do Censo do Instituto Brasileiro de geografia e estatística – IBGE – 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

O crescimento urbano, iniciado em 1960, foi um dos responsáveis pela expansão da horticultura e pelo êxodo rural. Percebe-se que entre 1960 e 1970 teve um baixo aumento na taxa de urbanização. Com o aumento do desenvolvimento urbano em Santo Amaro, a ocupação do solo ocorreu sem qualquer planejamento.

Em 1980, teve um aumento de mais 50% na taxa de urbanização, comparado a década anterior. Porém, comparando 1970 com o ano 2000 ultrapassou 70%.

Sua população em 2011 era de 20.082 habitantes, sendo que 79,40% residia em área urbana. Sua densidade demográfica, incluindo a Serra do Tabuleiro, é de 57,46 (hab./Km²), segundo o IBGE (2010), no entanto, no perímetro urbano é de 205,23 (hab./Km²) e no Centro, o bairro de maior população, chega a mais de 1300 (hab./Km²).

1.5: Aspectos Econômicos

A economia de Santo Amaro da Imperatriz, apesar da urbanização devido ao turismo, é sustentada basicamente pela agricultura, pecuária e comércio local.

Mesmo sendo considerada uma cidade de pequeno porte, atua sobre os municípios vizinhos como função administrativa, comercial e turística, que buscam na cidade para suprir seus bens e serviços, especialmente com produtos agropecuários e serviços de saúde.

O setor primário tem grande destaque e é através da atividade agropecuária que a economia se desenvolve. A maior representação agropecuária situa-se nos bairros Sul do Rio, Vila Santana, Braço de São João e Vargem do Braço. Na pecuária é desenvolvida a produção de carne e de leite, comercializados no próprio município. Nos últimos anos as áreas agricultáveis diminuíram e aumentou as áreas de pastagens naturais e plantadas, como o reflorestamento com espécies exóticas como o pinus e eucaliptos.

O município ainda conta com a extração de minerais, pois a areia do solo é explorada para utilização na construção civil.

O setor secundário é representado pelas pequenas indústrias de engarrafamento de água mineral, agroindústria, indústria de reciclagens e indústrias da madeira.

O setor terciário ocupa a segunda colocação na economia com o Comércio e Prestação de Serviço e Turismo. O comércio e a construção civil se destacam, possuindo um comércio bem desenvolvido. Este atua principalmente na área de gêneros alimentícios, como em mercearias e armazéns. Sobre a prestação de serviço se percebe a influência da proximidade de Florianópolis com uma diversificada oferta. Neste caso, o turismo influencia boa distribuição na hospedagem e na alimentação. No caso do turismo são distintas alternativas como o turismo rural, ecológico, eventos culturais, esportivo, religiosos.

1.6: Aspectos Sociais

1.6.1: Saúde

Em relação a Saúde, no Centro do município está localizado o Hospital São Francisco de Assis, fundado em 1951. De acordo com Martins (2001), trata-se de uma instituição filantrópica, beneficente e comunitária que atende parte da região da grande Florianópolis.. A estrutura da saúde, além do hospital e postos de saúde, conta com os serviços do SAMU.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, o Hospital São Francisco de Assis contém atendimentos de emergência e conta com diversas especialidades. Além de possuir Equipes de Saúde da Família que prestam informações para a prevenção e educação na área da saúde para a população.

1.6.2: Educação

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (2012), o município possui em sua rede de ensino dez escolas municipais, quatro escolas estaduais, quatro pré-escolas, quatro instituições particulares, duas escolas filantrópicas, um ensino de educação para jovens e adultos e um ensino superior. O município colabora com vagas para alunos dos municípios vizinhos, como Águas Mornas e Palhoça.

Cabe destacar que a Grande Florianópolis representa uma opção de apoio acessível às estruturas de ensino, facilitada pela curta distância devido a presença da BR-282 e pela BR-101.

1.6.3: Esporte

Santo Amaro da Imperatriz é reconhecido pelos jogos em campeonatos amadores de futebol, disputados pelos diversos times dos bairros do município. O município promove anualmente os jogos escolares disputados entre os Centros de Ensino. As principais modalidades destes jogos são: futebol, voleibol, basquetebol e handebol. Os jogos acontecem em dois ginásios de esportes, um localizado no Colégio Estadual Nereu Ramos e outro no Ginásio de Esportes Orlando Becker.

1.6.4: Cultura

A Sociedade Musical e Cultural Santo Amaro da Imperatriz, fundada em 1944, é o principal patrimônio cultural da cidade. Reconhecida em nível nacional, a banda participa em eventos cívicos, religiosos, sociais, retretas e tocatas, além de festivais e concursos. A banda desempenha importante papel social para a cidade, realizando o ensino gratuito de música às crianças, jovens e adultos que se interessam em obter um conhecimento teórico musical e instrumental. Os músicos participam da banda em prol da cidade, e também, pelo gosto à música. Esta sociedade possui sede própria localizada no Centro da cidade, porém há necessidade de um novo espaço.



Figura 5: Sociedade Musical e Cultural de Santo Amaro.
Fonte: Álbum fotográfico de eventos da banda.

1.6.5: Religião

Em Santo Amaro da Imperatriz predomina a religião católica, possuindo uma das maiores paróquias da arquidiocese de Florianópolis. A Igreja Matriz, situada em um ponto elevado na área central do município, é visitada diariamente por turistas. Anteriormente, a Igreja Matriz era visualizada por toda a cidade, já que ela está em um ponto estratégico.



Figura 6: Igreja Matriz
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 19 de março de 2012, pela autora.

1.7: Política

Santo Amaro da Imperatriz possui seu governo organizado em dois Poderes: o Executivo e o Legislativo.

O Poder Executivo Municipal é desempenhado pelo Prefeito municipal juntamente do vice-prefeito e com o auxílio dos secretários, segundo o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social do Município (2011). É composto pelas secretarias da administração, finanças e planejamento, saúde, educação e esporte, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, cultura, obras, serviços públicos, transportes, desenvolvimento econômico, meio ambiente, assessoria de projetos especiais, além da defesa civil.

O Poder Legislativo, conforme as Lei Orgânica Municipal (1990), é responsável por analisar as propostas e elaborar as leis que irão reger o município, sendo exercido pela Câmara Municipal.

1.8: Potencialidades

1.8.1: Água

A bacia do Rio Cubatão do Sul é responsável pelo fornecimento de água potável da Grande Florianópolis, ministrado principalmente pela fornecedora CASAN (Companhia Catarinense de Água e Saneamento).

Santo Amaro da Imperatriz apresenta alternativas de lazer a partir das águas termais que proporcionam a estância hidromineral mais conhecida do Estado e, é a segunda melhor água do mundo em qualidade, precedida apenas por Vicky, na França. De acordo com informações do Hotel Caldas da Imperatriz, em maio de 2012, as águas termais contém diversas indicações terapêuticas comprovadas, tratamentos de saúde, descanso e rejuvenescimento.

1.8.2: Belezas Naturais

O município destaca-se por seus atrativos naturais, suas paisagens verdes e sua fauna e flora deslumbrantes, sendo considerado o cinturão verde de Florianópolis. Devido aos rios e montanhas preservados e bem aproveitados, o turismo de aventura, ecológico e de lazer tornam-se referências em todo o país. Tais características influenciam o uso destes locais para caminhadas, trilhas, rafting, rapel, voo livre, arborismo, entre outros.

1.8.3: Turismo

A cidade destaca-se por suas montanhas grandiosas, um santuário ecológico no meio da mata atlântica, contribuindo para crescimento do ecoturismo e turismo rural.

Acompanhado dos grandes e tradicionais eventos religiosos, como a Festa do Divino, e culturais como a Festa do Colono, do Milho, Motaço, CTG Boca da Serra, Oktoberchopp, entre outras. A simplicidade e a hospitalidade do povo contribui para a frequência dos turistas.



Figura 7: Rafting, no Rio Cubatão e Voo de Parapente, sobre o bairro Sul do Rio, respectivamente.

Fonte: Rafting - Disponível em: <<http://luaturismo.blogspot.com.br/2011/02/para-quem-gosta-de-adrenalinafechamos.html>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

Fonte: Parapente - Disponível em: <<http://www.delma.com.br/textos.html>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

1.9: Problemáticas

1.9.1: Enchentes e a Retificação

Conforme a dinâmica do rio, em diversos momentos da história, o Cubatão espalhou suas águas para fora de seu leito, transbordando até a altura da margem descoberta do rio, ocupada por edificações e atividades humanas.

O município já havia passado por diversas enchentes, conforme contam os moradores. Em 03 de março de 1960, uma grande enchente abrangeu o município e o Bairro Sul do Rio foi o ponto mais afetado, onde o nível do rio atingiu nove metros. Com esta enchente pensou-se em retificar e dragar o leito do Rio Cubatão. Desde a década de 1930, a retificação dos rios foi adotada no combate as inundações no Brasil, visando a prevenção de epidemias como medida de saúde pública e as várzeas drenadas passaram a ser urbanizadas e ocupadas. (GORSKI, 2008 p.51). O serviço de retificação foi executado, iniciado em 1967, a partir da Ponte do Nilo até a divisa com o Município de Palhoça.

A retificação gerou um intenso debate na comunidade. As áreas de terras e respectivas benfeitorias situadas às margens do Rio Cubatão, ficaram declaradas de utilidade pública para fins de desapropriação, em caráter de urgência, amigável ou judicialmente, correspondendo a uma faixa de largura necessária à execução dos trabalhos.

Conforme a Lei nº 76, de 19 de dezembro de 1967, de Santo Amaro da Imperatriz, as áreas de terra que faziam fundos com as margens do Rio Cubatão, passariam a ter, independentemente de sua retificação, como extremas ou limites de domínio, as atuais margens do Rio Cubatão com todas as implicações decorrentes da erosão

provocadas pelas águas, para todos os efeitos de cessão ou regularização de direitos de propriedades ou posses. Poder-se-ia ceder ou doar, por escritura pública, ao longo desse leito, aos considerados prejudicados, áreas proporcionais às utilizadas pela retificação. Com a retificação a dimensão do Rio com aproximadamente 22.500 metros linear, passou a ter aproximadamente 16.500 metros de extensão na área urbana, diminuindo em 6.000 metros o seu comprimento total, terminado a obra em 1970.

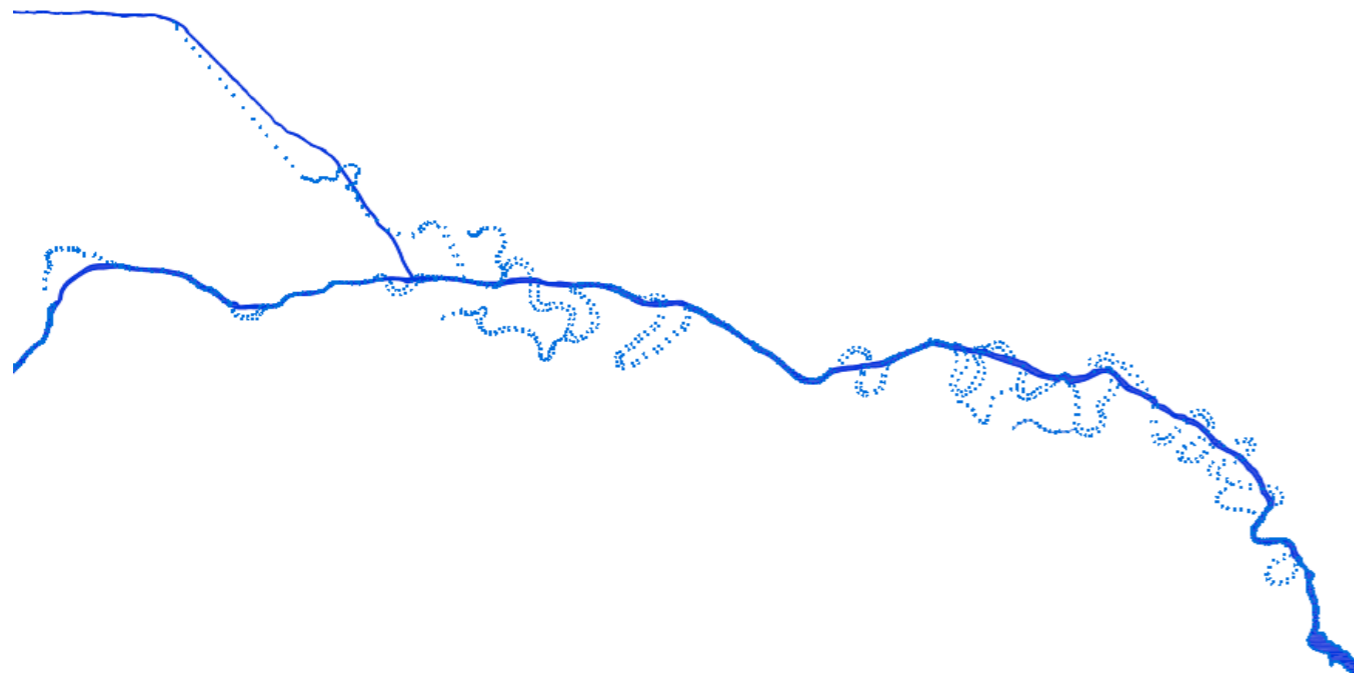


Figura 8: Traçado do Rio Cubatão atual sobreposto ao traçado antigo (em pontilhado).
Fonte: Mapas da Prefeitura Municipal de Santo Amaro, Adaptado pela Autora.

A retificação do Rio Cubatão gerou impactos no meio ambiente como a eliminação de áreas alagadas, da biodiversidade inerente, retirada de matas ciliares e eliminação de meandros, aumentando a velocidade da água e extinguindo componentes bióticos do sistema, da erosão e assoreamento, removendo o solo rico em componentes orgânicos. (GORSKI, 2010). Deste modo, a paisagem foi alterada, provocando as cicatrizes na margem do Rio Cubatão, sendo visualizadas até os dias de hoje.

Com a retificação, Santo Amaro da Imperatriz ficou quase 30 anos sem grandes enchentes, de acordo com Martins (2001). A falta de manutenção das margens retificadas e do assoreamento no leito do rio, no natal de 1995, trouxeram as águas do rio para fora de seu leito e novamente a natureza mostrou a sua fúria. Tendo como prejuízo a queda da ponte de Caldas da Imperatriz, impedindo o acesso dos moradores as suas casas e dos turistas aos hotéis.

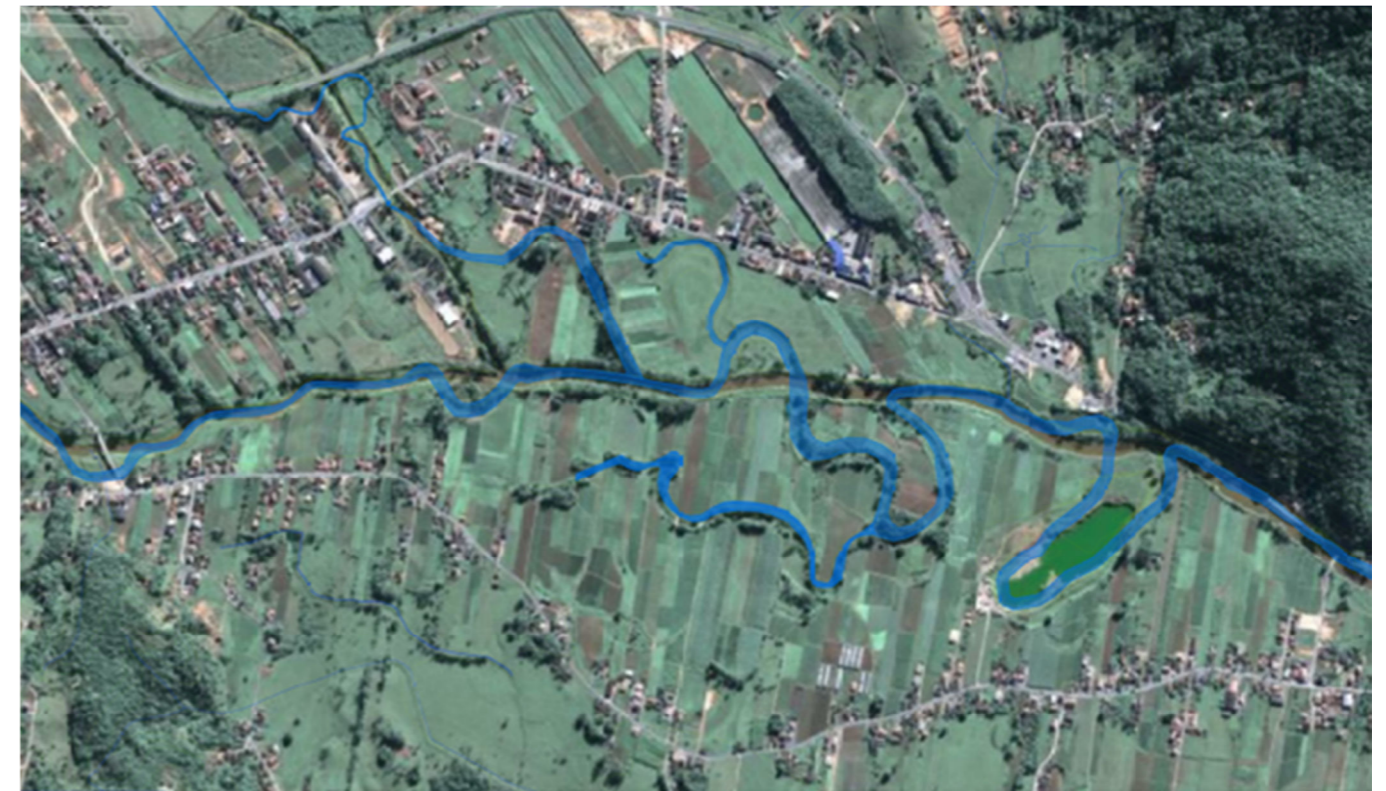


Figura 9: Traçado do Rio Cubatão Antes da retificação.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

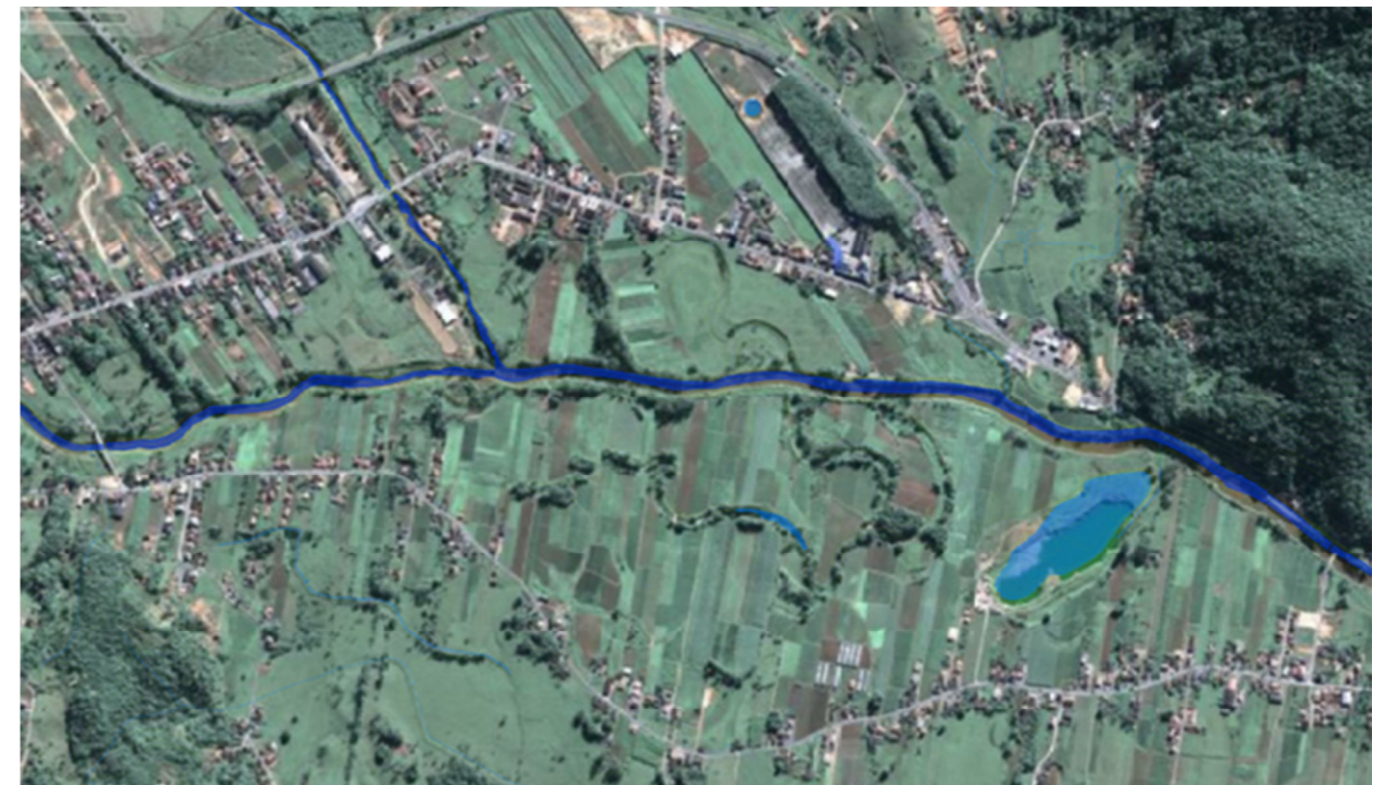


Figura 10: Traçado do Rio Cubatão atual.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

“O Grande carro chefe da nossa administração será o compromisso de desassoreamento e redimensionamento do Rio Cubatão. A População de Santo Amaro sofreu duas enchentes catastróficas, em 1995 e 1998, não pode ficar a mercê de um projeto que nem existe [...] Se diminuirmos o impacto das cheias de nossa bacia do rio Cubatão, já estaremos por merecer a credibilidade que a população nos deu”. Declaração de Nelson Isidoro da Silva, prefeito de 2001 a 2004. (MARTINS, 2001 p.328).

Em 11 de dezembro de 1998, uma nova enchente atinge Santo Amaro da Imperatriz. As águas do Rio Cubatão subiram rapidamente, transbordando nos afluentes ribeirinhos e arrastando entulhos, árvores, troncos e bambuzais contra a nova ponte de Caldas da Imperatriz, formando uma barragem. Esta ponte ao romper invadiu brutalmente as residências localizadas na várzea do rio. Foi a maior enchente que o município presenciou, várias pontes, após a tempestade passar, foram destruídas, e casas, comércio e empresas foram inundados.



Figura 11: Enchente em Santo Amaro e com o nível normal do Rio Cubatão, Posto de Saúde Sul do Rio.
Fontes: Levantamento fotográfico de Sebastião da Cruz e Levantamento fotográfico realizado em 18 de maio de 2012, pela autora, respectivamente.



Figura 12: Enchente em Santo Amaro, em 2008 e com o nível normal do Rio Cubatão, Ponte do Nilo
Fontes: Levantamento fotográfico de Sebastião da Cruz e Levantamento fotográfico realizado em 18 de maio de 2012, pela autora, respectivamente.

Ainda sem a manutenção do leito e margem do Rio, dez anos após, no dia 31 de janeiro de 2008, Santo Amaro da Imperatriz novamente é atingida pelas águas das enchentes. Várias pontes foram levadas, principalmente na região do Braço São João. No Sertão todas as pontes sofreram danos, tornando-se intransitáveis, ilhando centenas de pessoas. Uma das regiões mais atingidas foi novamente a do Sul do Rio.

1.9.2: Inacessibilidade ao Sistema Hidrográfico

O sistema hidrográfico no município é um potencial, porém, ele é pouco visto pela população urbana. O contato visual é apenas por meio das pontes que o atravessam ou em trechos onde o sistema viário está paralelo ao rio, como na BR-282. Nas outras áreas, a população dá as costas para o rio, visto por muito tempo como um estorvo na cidade. A inacessibilidade do sistema hidrográfico faz com que os moradores vejam o rio apenas quando surpreendidos pelas enchentes. A acessibilidade física e visual do rio poderia ser um potencial paisagístico do município se este constituísse de acessos e travessias por ele. Tal fator beneficiaria a comunidade devido a diminuição das distancias entre os bairros, prestigiando também a beleza hidrográfica.



Figura 13: Visualização do Rio Cubatão - Ponte próxima a BR 282. Sentido Leste e Sentido Santo Amaro, respectivamente.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 18 de maio de 2012, pela autora.

Outra problemática é a lagoa formada pela extração de areia, na qual é proibido o acesso dos transeuntes, pescar ou nadar. Conforme a Lei nº 76, de 19 de dezembro de 1967, o terreno é uma área que sobrou durante a retificação do Rio Cubatão, localizado em uma das cicatrizes existentes. Tal área deveria pertencer ao público, onde todos poderiam ter acesso, porém, não é o que acontece.



Figura 14: Criação da Lagoa, em consequência da extração de areia desenfreada.
Fonte: Google Earth 2003, 2006 e 2009, respectivamente.



Figura 15: Lagoa da extração de areia.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 21 de maio de 2012, pela autora.

1.9.3: Problemáticas do Plano Diretor Proposto

A proposta do plano diretor, disponível ao público em 2011, para aprovação causou discussão entre moradores de Santo Amaro da Imperatriz. Elaborado por uma empresa que ganhou a licitação, foi possível perceber que tal conhece muito pouco do município. A realização do plano passa por simples releituras de leis aplicadas em outras regiões. A proposta do plano diretor, deveria ser um reajuste das diretrizes e objetivos do Plano Diretor de 1991, porém, não é o que acontece. É proposto um novo plano, como se fosse uma outra cidade, esquecendo-se da história da ocupação local e de como foi a urbanização municipal.

O estatuto da cidade é um bom referencial teórico para a execução do plano, no entanto não é o único. É indispensável um conjunto de leis e diversos profissionais para realizar o plano. É preciso aplicar as propostas dependendo da necessidade do espaço. É sucinto verificar a adequação em cada solo, contrário do plano que sugere a realização das áreas diferenciadas terem uma zona com características semelhantes. Não é o que deve acontecer, cada área diferente tem um tipo de zona específica. Para realizar um plano diretor é preciso conhecer o relevo, a água, o clima, a vegetação, a fauna e a flora, além da dinâmica espacial no município. Segundo McHarg (1969), além de ouvir as diferentes opiniões da população, independente de cor, raça ou poder aquisitivo, é necessário deixar de pensar em seu próprio terreno e pensar no conjunto de áreas municipais.

A proposta do plano diretor de 2011 permitia a ocupação em áreas hoje ainda preservadas, além das proximidades do rio, onde a inclinação do terreno é acentuada. Outra proposta é o aumento em grandes áreas do perímetro urbano, que provocará um acréscimo dos vazios urbanos. As zonas propostas não são adequadas a tal especificidade, pois há áreas com a mesma proposta apesar de suas distintas características.

O código florestal, quando realizado o plano, exigia 50 metros distantes da margem para proteção, devido a largura do rio. Já a proposta do plano diretor de 2011 sugeria 100 metros de distância, o que prejudicaria grande parte da população do Sul do Rio, que sempre ocuparam algumas margens que possuem uma altitude que não recebe as águas das enchentes e são adequadas a urbanização. Este é um caso que o plano esqueceu de argumentar, pois Santo Amaro da Imperatriz sempre acontecem as cheias e algumas enchentes são bem significativas. Não existe proposta de edificações em áreas que possam se adaptar as enchentes e ou a proibição de aterros ou escavações nas margens de rios, o que desviam o fluxo das águas para o entorno imediato.

É problemático o plano diretor proposto no quesito de gabaritos, onde propõe em até 12 pavimentos no Sul do Rio ou em 8 pavimentos na área central, cuja característica do solo distingue em planos, com nível de 10 metros e 80 metros de altitude. Tais inclinações deveriam ter especialidades diferentes, no entanto, em diversas zonas, além das vias estreitas, são inadaptaáveis aos gabaritos propostos.

No sistema viário, retira-se a rua pedestre do Plano Diretor de 1991, apenas as calçadas são lembradas para o transeunte.

Em relação ao patrimônio municipal são apenas preservadas as edificações tombadas, não sugerindo nenhuma edificação ou atitude para tal mérito.

É preciso analisar cada espaço no município antes de propor qualquer tipo de plano. Tal análise deverá partir da característica da área que o número de gabaritos propostos poderiam ser aplicado, e também, por meio da porcentagem de área mínima permeável no local a ser implantado em lugares inundáveis. É preciso lembrar que em tais lugares o espaço público gera qualidade de vida aos moradores, o que permite um bom acesso, uma boa moradia e um trabalho bem realizado e acesso a toda infra estrutura necessária.

CAPÍTULO 2: ÁREA DE ESTUDOS

De acordo com a potencialidade e a problemática do município, a área que mais continha as informações analisadas é localizada entre duas pontes, que ligam a área mais rural a parte urbana, próxima ao Centro de Santo Amaro. Esta área é limitada pela BR-282, dividida pelo Rio Cubatão, local normalmente atingido pelas enchentes, onde mantém também, as cicatrizes causadas pela retificação e sustentação de um grande vazão urbano.

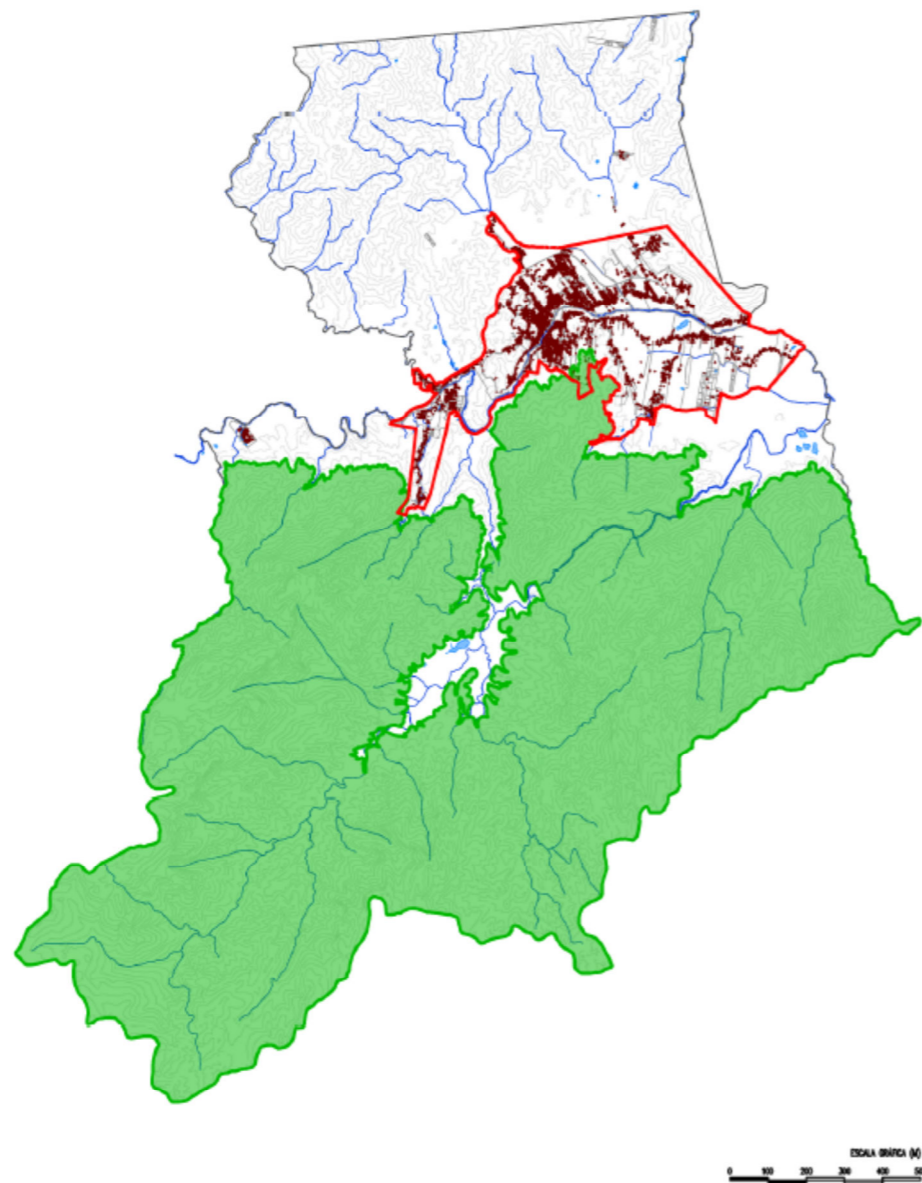


Figura 16: Limites do Município de Santo Amaro da Imperatriz.
Fonte: Prefeitura de Santo Amaro, adaptado pela Autora.

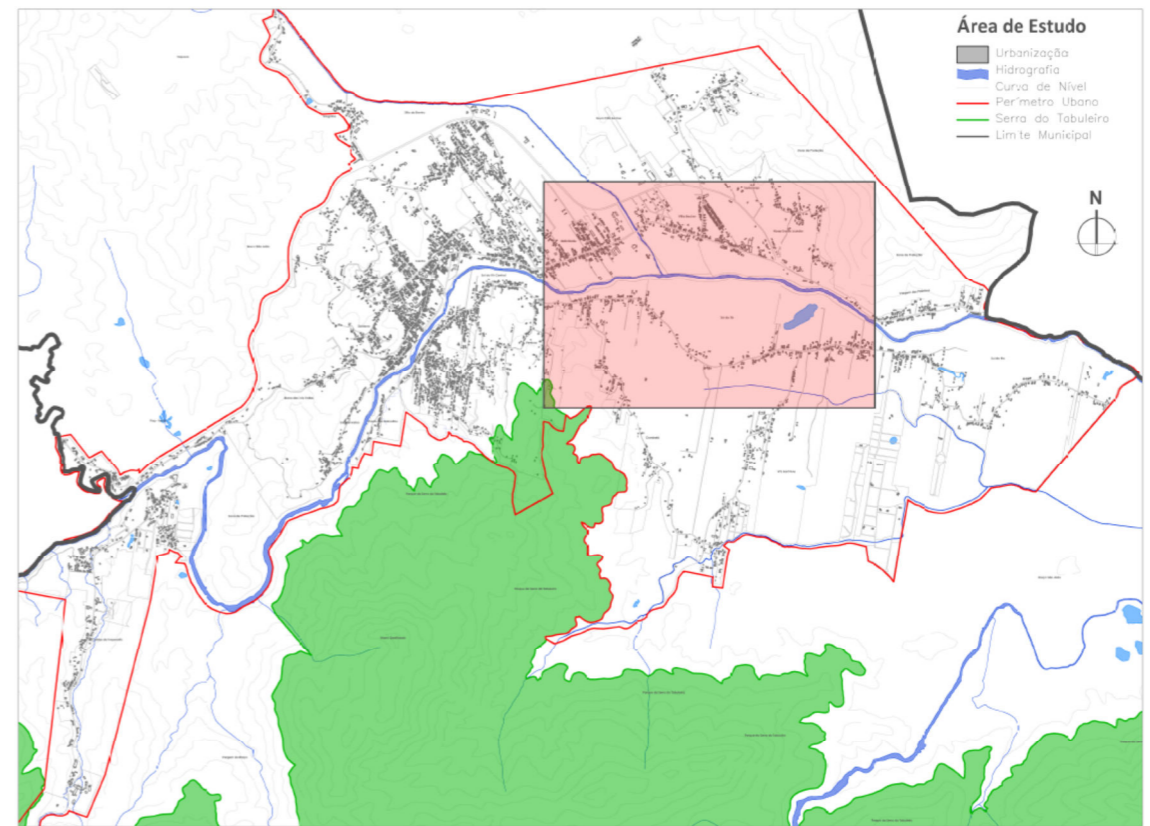
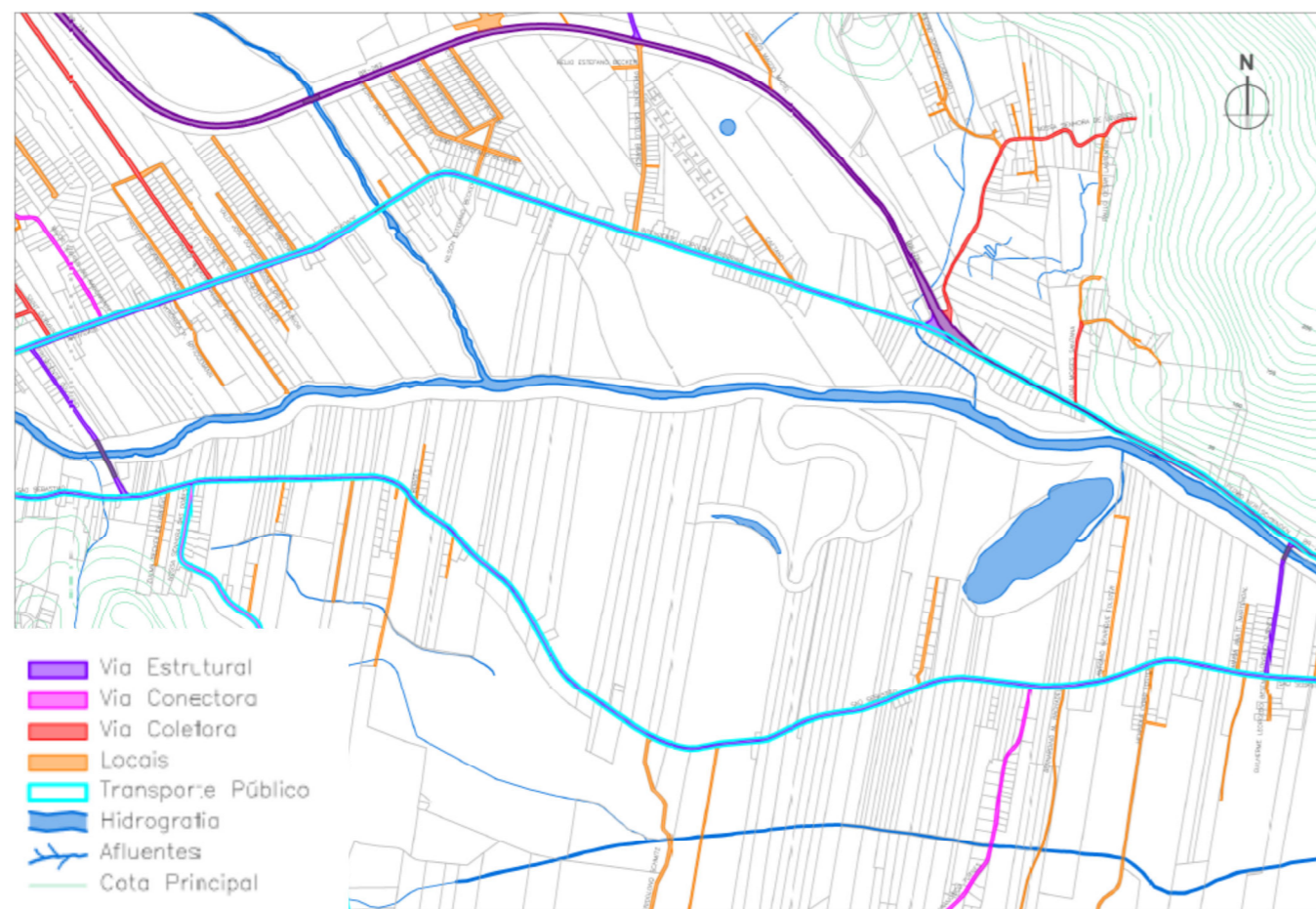


Figura 17: Área de Estudo, localizada dentro do perímetro urbano.
Fonte: Prefeitura de Santo Amaro, adaptado pela Autora.



Figura 18: Imagem da Área de Estudo.
Fonte: Google Earth, Novembro de 2009

2.1: Sistema Viário e Mobilidade Urbana



A Via Federal (Via Estrutural) é o principal acesso ao município. Se dá através da BR-282 e é a principal ligação da capital ao planalto catarinense, onde mantém o intenso fluxo e alta velocidade. Santo Amaro da Imperatriz é uma cidade dormitório, onde aumenta o fluxo de veículos na BR-282, pois grande número de pessoas se deslocam todos os dias para trabalhar e estudar na região da Grande Florianópolis. A BR-282 é uma via simples, de mão dupla, com grande fluxo de veículos que atravessa a cidade de leste a oeste, separando-a em dois grupos de bairros, o que acarreta a fragmentação do alcance do transporte público e da infra estrutura.

O sistema da hierarquia viária da área de estudo é formado por duas longas vias que seguem quase paralelas ao Rio Cubatão. As vias conectoras são as principais doadoras do fluxo de veículos para os bairros vizinhos, e unem-se apenas através de duas pontes. Estas acabam sendo referências no município, além de importantes para a visibilidade do sistema hidrográfico e por existirem poucas travessias no rio.

As vias conectoras atravessam grandes faixas de terreno, criam vazios urbanos e formam bairros lineares. São as vias que oferecem o Serviço de Transporte Público, com variados horários, porém, de menor intensidade no Bairro Sul do Rio.



Figura 19: Ponte do Nilo
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 30 de setembro de 2010, pela autora.

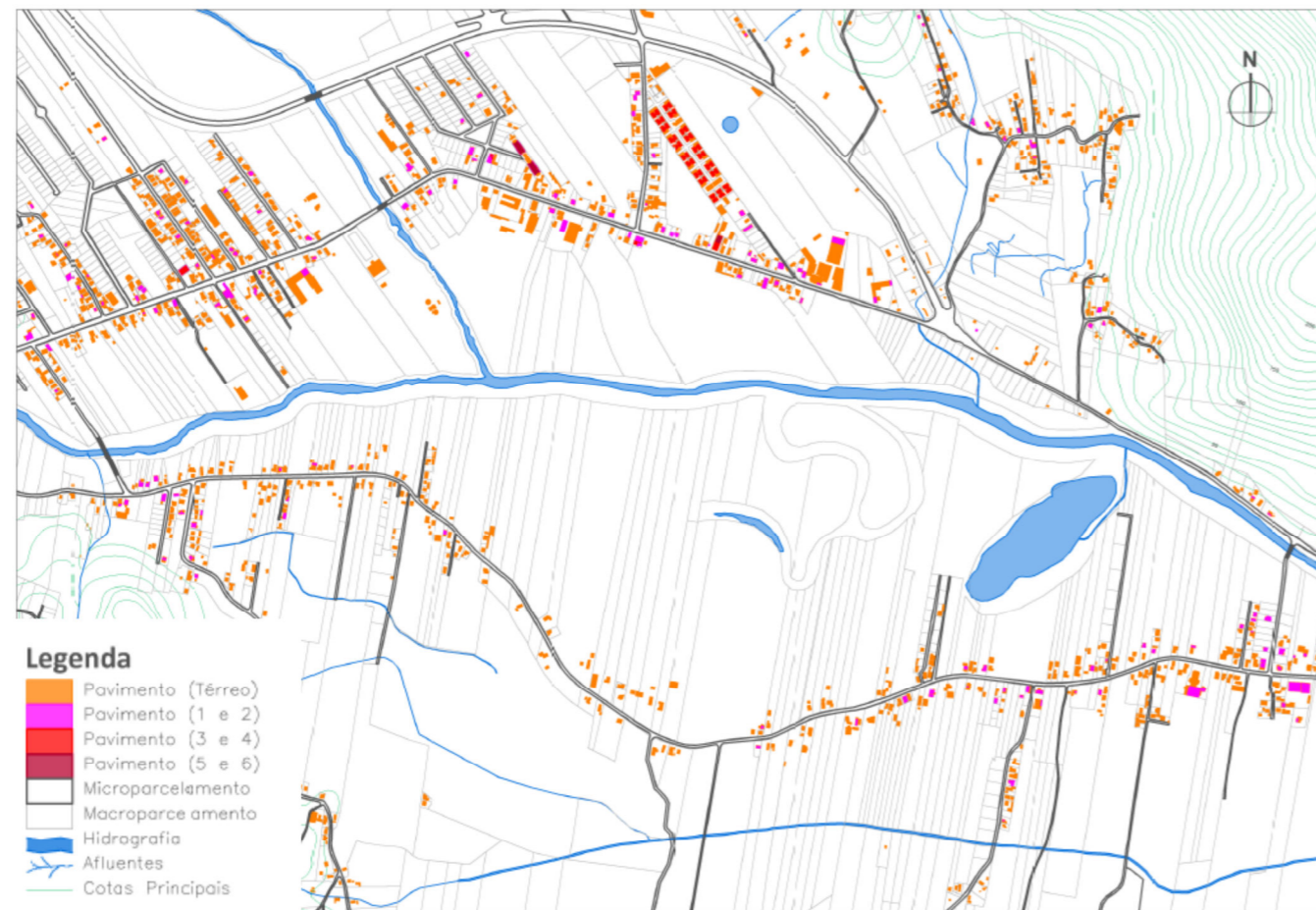
As demais vias são em maioria locais e têm por finalidade levar o fluxo de veículos e pedestres a pontos específicos, sem que necessariamente sejam rotas de outros trajetos. São vias mais estreitas, em grande parte são pavimentadas, ficando apenas os bairros mais distantes sem pavimentação.

Quanto as ciclovias, na área de estudo, não existe lugar que priorize ou demarque tal acesso, causando “disputa” pelo espaço das vias e dos passeios. Os passeios para pedestres estão presentes somente nas vias principais e são, em sua maioria, estreitos, possuindo obstáculos nas calçadas que não estão de acordo com a lei de acessibilidade.



Figura 20: Vazio Urbano, Limite entre a BR 282 e a área urbanizada, no bairro Sul do Rio.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 19 de maio de 2012, pela autora.

2.2: Gabarito e Parcelamento do Solo



As construções térreas e de até um pavimento predominam e encontram-se espalhadas e localizadas nas margens de vias menores. Tal fator pode ter como causa o baixo adensamento populacional. As frequentes áreas livres se dão pelas glebas compridas, influenciando a população a ocupar as áreas de vale.

A malha viária da região é formada pela mistura entre linhas retas e curvas. A oscilação entre racionalidade e a organicidade provoca um trajeto pela cidade de momentos onde propõem diversos eixos visuais.

As formas curvas circundam o morro ou as curvas dos rios e as linhas retas são devido a implementação de loteamentos. Em sua maioria são ruas sem saída e outras simplesmente terminam sem a possibilidade do retorno. Hoje, devido as glebas muito compridas, os novos loteamentos seguem suas vias paralelas as divisas dos lotes que se ligam nas vias estruturais, formando a configuração em "T" e deixando a malha viária em conformação das vias chamadas "Espinhas de Peixe". (MASCARÓ, 1997).

Quanto ao macro parcelamento, idêntico as análises de Kohlsdorf (1996), pode se perceber que não há uma unidade, tais surgiram da espontaneidade das ruas que as atravessam durante o processo de formação da cidade. As proporções são distintas e o conjunto é irregular. As quadras acontecem de forma espontânea, por isso possuem tamanhos e formas distintas. Constituem-se em formas complexas, já que a malha viária possui traçado irregular e orgânico. Algumas quadras possuem um tamanho exorbitante que o trajeto entre as vias ficam prejudicados devido a distancia a serem percorridas.

No micro parcelamento podemos observar linhas que se repetem. As formas mais regulares, constituídas por formas simples e em tamanho semelhante, acontecem nos loteamentos e desmembramentos. Estes são localizados em todas as áreas do município, pulverizados e desconexos um dos outros, o que impossibilita a ligação das vias entre os loteamentos próximos. Percebe-se a aleatoriedade dos loteamentos e desmembramentos aprovados no decorrer dos anos. Eles são distantes uns dos outros, não se conectam e não se harmonizam com o sistema viário existente.

Prontamente na parte do Sul do Rio, onde a agricultura se destaca, predominam as gigantes glebas paralelas que possuem o perfil de lotes estreitos e com grande profundidade, herança da colonização açoriana.

A ocupação da cidade iniciou sem planejamento urbano, os lotes foram separados ao acaso. Fato este que pode ser comprovado pela malha irregular e pelas diferentes formas das quadras. As ruas são, em sua maioria, paralelas ao rio, e se percebe no Sul do Rio a linearidade das edificações, que se voltam para as vias principais, deixando os fundos dos terrenos vazios.

2.3: Áreas Verdes, Institucionais e Vegetação Existente



Hoje, as Áreas Verdes Municipais resumem-se às pequenas áreas oriundas de loteamentos, sem nenhuma infraestrutura. Existem as Zonas de Preservação Permanente, criada pelo município, onde contém uma massa vegetal preservada e diversificada em tamanhos, formatos, cores e cheiros. Há também trechos nas margens que ainda contém a mata ciliar. A mesma foi, em sua maioria, desmatada para o uso da agricultura, o que favorece a erosão e o início do assoreamento. Nos demais pontos da área percebe-se claramente a devastação das ocupações desordenadas, tanto para ocupação residencial, para agricultura ou pastagem. Verifica-se a Área de Preservação Permanente (APP), imposta pela Lei 4.771/1965, que não existem uma massa vegetal significativa em local que deveria ser preservado.

Quanto as áreas institucionais, são encontradas apenas nos centros educacionais, no Parque de Exposições, na Praça do Ginásio e uma área sem nenhuma infraestrutura. Nos demais pontos da área não há registros de Áreas Institucionais ou de Áreas Verdes.



Figura 21: Mata ciliar preservada, visível a partir da Ponte de Concreto, próxima a BR-282.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 30 de setembro de 2012, pela autora.

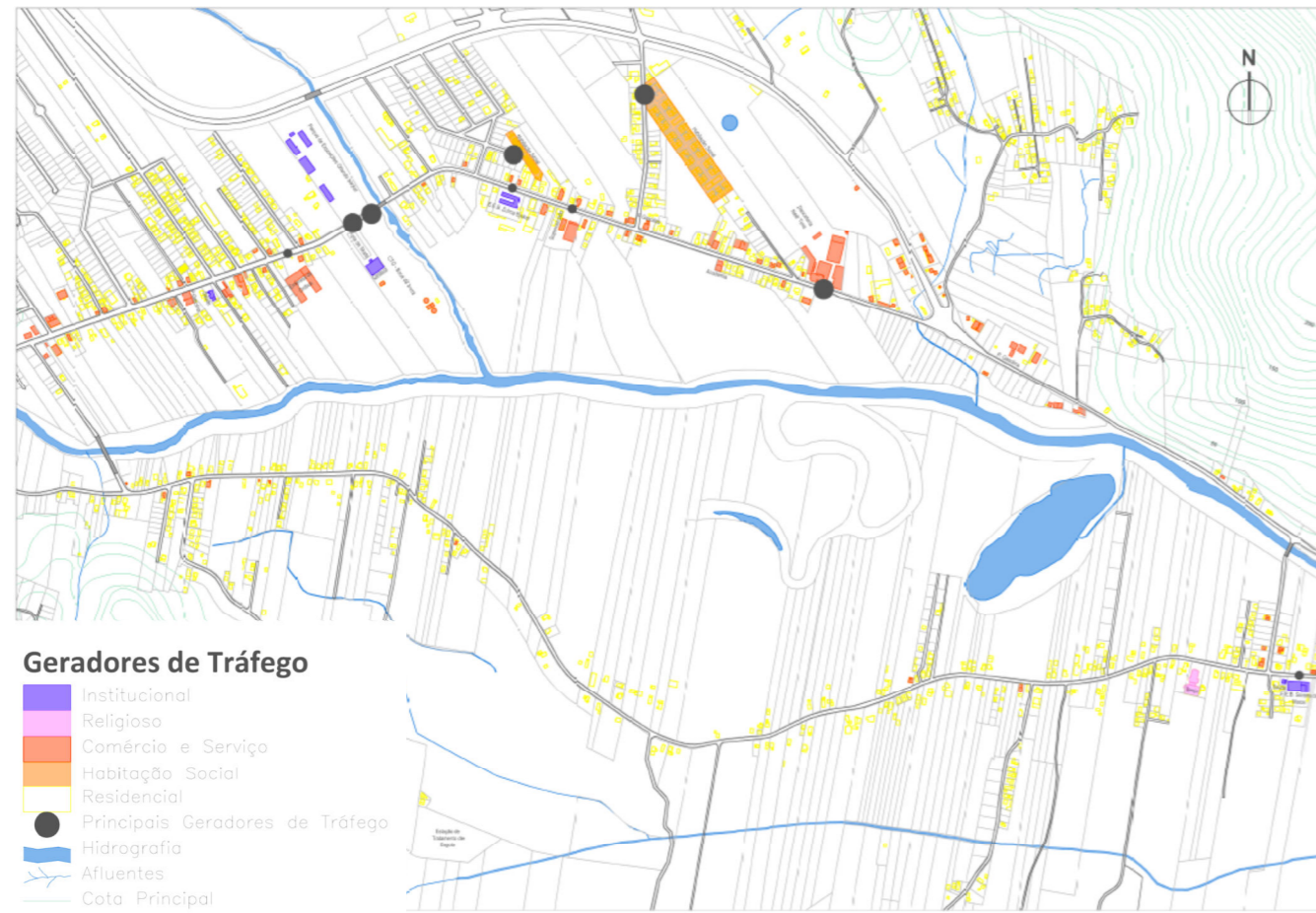


Figura 22: Praça do Ginásio e o Parque de Exposições Orlando Becker.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado, em 03 de setembro de 2010, pela autora. Google Earth, novembro de 2011.



Figura 23: Plantação de espécies exóticas, eucalipto, nas margens da BR-282.
Fonte: Google Earth, setembro de 2011.

2.4: Principais Geradores de Tráfego



A BR-282 é um dos principais geradores de tráfego, é uma importante via que liga Santa Catarina de Leste a oeste, o que intensifica o intenso fluxo e alta velocidade. Já a Danceteria New Time, em dias de Shows, sua lotação máxima pode chegar a 20.000 usuários. Outro gerador de tráfego são as habitações sociais, onde se tem apenas uma saída, o número de apartamentos chega a 320, além de 352 vagas de estacionamentos. Os eventos que acontecem no CTG Boca da Serra e o Parque de Exposições o público pode chegar a 5.000 pessoas. E em menor escala tem-se os colégios, o supermercados.

2.5: Referências da Área de Estudos

2.5.1: Residência Enxaimel, de 1902

Pedro Durieux, cresceu entre projetos e plantas de seu pai engenheiro, aprendeu as técnicas da construção civil e é o autor da mais antiga edificação de Santo Amaro da Imperatriz. A casa de 1902, na Rua São Sebastião, nº 2.804, hoje pertence a Celso Pedro Turnes. Para a construção da residência, com grande influencia germânica, Durieux buscou a técnica construtiva do enxaimel.



Figura 24: Residência Enxaimel, de 1902.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 18 de março de 2012, pela autora.

2.5.2: Residência, de 1919

A residência da Rua Natividade, nº 3.729, conforme Celso Martins (2011 p. 291-292), construída por Henrique Becker, pertencente a José Guilherme Hunttermann, próximo a Vila Becker. Trata-se de uma residência com influencia germânica, onde percebe-se as características da inclinação do telhado, o sótão utilizado. Nesta edificação são encontradas varias linguagens arquitetônicas como, por exemplo, o frontão triangular do neoclássico colocado sobre o quadro das esquadrias.



Figura 25: Residência com influência germânica, de 1919.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 18 de março de 2012, pela autora.

2.5.3: Residência Villa Becker, de 1925

Uma residência eclética, de 1925, na Rua Intendente Leopoldo Broering, nº 3.522, pertencente a Família Becker, é muito bem elaborada, com exceção do anexo dos fundos, possui características marcantes da época como a indicativa do ano de construção, do nome da família proprietária. Outra propriedade é a marcação do quadro da janela em conjunto do corpo principal da fachada, detalhes construtivos utilizadas principalmente por famílias nobres. A casa possui detalhes arquitetônicos com incorporação de elementos característicos do Art Nouveau representado na platibanda, a casa expõe uma arquitetura que merece tombamento pelo município.



Figura 26: Residência Villa Becker, de 1925.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 18 de março de 2012, pela autora

A análise das edificações de Santo Amaro da Imperatriz foram realizadas com a colaboração do professor Luiz Eduardo Fontoura Teixeira, que nos demonstra que as edificações populares fazem parte da história do município, porém, a população ainda desconhece por parte do desinteresse da própria história da cidade. Outras edificações merecem o tombamento para que a história do município seja narrado através de cada período. E a residência “Villa Becker” deve ser considerada como patrimônio popular, pois é uma edificação importante, bem desenhada e de execução singular, coerentes com a época em que foram construídos, apresentando características relevantes.

2.5.4: Danceteria New Time

A edificação tem 5.800 m² de área construída, é a maior casa de shows e espetáculos de Santa Catarina. Possui pistas de dança, bar, praça de alimentação, um center show.



Figura 27: Danceteria New Time
Fonte: Google Earth, novembro de 2011.

2.5.5: Parque de Exposições Orlando Becker

Este parque é um espaço para eventos, festas, shows, circo e eventos de diversas modalidades. Comumente as festas municipais como o Motaço e Festa do Milho Verde que acontecem no ambiente. Hoje o espaço está depreciado, os galpões de eventos estão em má qualidade e os banheiros que precisavam de reforma foram destruídos, passando a ser utilizados banheiros químicos.



Figura 28: Parque de Exposições Orlando Becker.
Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 06 de junho de 2012, pela autora.

2.5.6: CTG Boca da Serra

Localizado em frente ao Parque de Exposições Orlando Becker, é um ponto com diversas festas e apresentações populares de tradição gaúcha, como o Rodeio Internacional, Rodeio Crioulo Nacional, Festa do Frescal, Baile da Primavera, entre outras.



Figura 29: CTG Boca da Serra.

Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 21 de junho de 2012, pela autora.

2.5.7: Pista de Skate Thiers Melquiades Elias

Apesar desta área ser destinada ao lazer público, possui pouca infra estrutura no que diz respeito à presença de mobiliários que incentivem à permanência. Conhecida como a “Praça do Ginásio”, possui quadra de vôlei, pista de skate e academia ao ar livre. Pouco movimentada por ser distante dos bairros e não possuem conexão com passagem do pedestre, ciclistas, entre outros usuários.



Figura 30: Pista de Skate.

Fonte: Levantamento fotográfico realizado em 03 de setembro de 2010, pela autora.